

A B C D E

O processo de Alfabetização: Escrita

Curso:

Alfabetização de Crianças
Bilíngues

Selma Moura

A tradição pedagógica, qualquer que seja seu enfoque ou discurso, reduziu sempre a alfabetização ao mero aprendizado do sistema alfabético. Já na década de trinta, há mais de meio século portanto, Vygotsky questionava este empobrecimento ao dizer que “ensina-se as crianças a desenhar letras e a construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita”. Quatro décadas se passaram antes que a psicogênese da língua escrita nos permitisse desvendar o processo pelo qual as crianças chegam a dominar o funcionamento do sistema alfabético. Só então foi possível perceber que, centrados no detalhe, deixávamos de ensinar o fundamental: a língua que se esconde **por trás das letras**, aquela que se escreve.

Telma Weisz

Se o objetivo é que o aluno aprenda a base alfabética e algumas convenções ortográficas, então as palavras soltas e as frases sem nexo podem continuar sendo usadas.

Mas se o que se quer é que ele chegue a redigir textos, interpretar textos, aprender com os textos e até se divertir com eles, então é preciso redefinir o conteúdo da alfabetização.

Telma Weisz

Análise de produções escritas

“Reajuste dos salários – Mês de Maio = 46%

Of. GR/CIRC/722, do Magnífico Reitor, informando que o índice definitivo da inflação de abril (IPC-FEPE=28,74%) e a estimativa para maio (1º quadrisemana=28,8%) e o compromisso de recuperar o salário real de maio de 1992, o reajuste dos salários a serem créditos (sic!) no dia 04 de junho foi alterado para 46%.”

(Texto escrito por um secretário de universidade em um Semanário (portador de texto que a chefia do departamento usa para divulgar as principais notícias do período junto aos docentes)

Análise de produções escritas

“Nem...

Fazer crônica não é escrever palavras bonitas nem construir frases de efeito, nem falar dos inimigos, nem elogiar amigos, nem descrever paisagem, nem contar casos querendo dar a impressão de verdadeiros, nem procurar assunto na falta de assunto, nem encher uma folha e dizer que o dólar está subindo, nem responder uma carta de amigo, nem inventar cartas para fingir que recebeu, nem tentar convencer os outros que em tudo a poesias, como eu estou querendo fazer, nem achar tudo triste, nem achar tudo alegre, nem falar da sua solidão, nem dizer o que fez ontem ou aumentar os seus vícios, ou desabafar seus problemas, nem tirar conclusão de coisa alguma.

E você, consegue fazer uma crônica sem nada disso? Claro!

Olha aí pra cima!”

(Texto produzido por um presidiário, Milton Aparecido de Souza, (atualmente em liberdade) na cadeia pública de Sertãozinho, estado de São Paulo, que foi alfabetizado por duas estagiárias, Ana Paula Soares da Silva e Rosa Virgínia Pantoni, sob supervisão de Leda Verdiani Tfouni.)

Análise de produções escritas

Bom dia

À todos

É de suma importancia a realização desse trabalho em grupo que e pra ser entregue na sexta feira dia 29/09/2006 da materia de logica , gostaria de saber se possivel quais seriam as pessoas mais adebtas a realizar tal feitoria pois eu me encontro incapassitado de realizar tal feito pois nao me encaixo bem nessa materia sendo assim muito dificil eu conseguir realizar tal fassanha sozinho mais se for preciso que eu aja de qualquer forma em prol do grupo na realização do trabalho por favor me avissem que nao terey bproblema algum em virar uma ou mais noites ao entardecer da noite realizando o tal.

Gostaria da maxima comprienssão de voces pois alem desse trabalho tem mais trabalhos e só falta duas semanas p/ comessar a entrega dos trabalhos e o inicio das provas pesso-lhes com toda atenção e atenuidade que comparresam as aulas essa semana e a proximo pois e a semana decissiva para trabalhos e provas .

Atenciosamente

Miudo

Transcrição de e-mail enviado por um aluno de primeiro ano de um curso universitário.

Análise de produções escritas

Sol e Universo

A lua roda

E o sol também

E o sol gosta tanto da lua

Que comeu ela inteira também

Tadinha

Tadinha

Da bela

Brilhante

E ele ficou tão triste

Uuuuu

Que se comeu

Uuuuu

Transcrição de uma poesia escrita por uma criança de 7 anos, que cursa a primeira série do ensino fundamental.

Análise de produções escritas

Somente


Preciso de alguém que saiba me dar
Amor, compreensão, alegria enfim
Preciso de alguém que saiba me entender
Preciso de alguém que seja igual a mim

Quero apenas encontrar uma pessoa
Com quem eu pudesse desabafar
Uma pessoa discreta, fiel e dedicada
Em quem eu confiasse sem recear

Preciso enfim de alguém da minha idade
Que esteja passando pelo mesmo que estou eu
Preciso encontrar um bom confessor
Uma pessoa que pense um pouco como eu

Somente preciso de alguém, algo mais
Que uma simples coisa, preciso somente
De alguém que saiba me compreender
De alguém que ouça sem magoar a gente

Poesia escrita por uma menina de 11 anos, então na 5a série do ensino fundamental



A B C D E

- Para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem.
- Algumas situações didáticas favorecem especialmente a análise e a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita e a correspondência fonográfica. São atividades que exigem uma atenção à análise – tanto quantitativa como qualitativa – da correspondência entre segmentos falados e escritos. São situações privilegiadas de atividade epilingüística, em que, basicamente, o aluno precisa:
 - Ler, embora ainda não saiba ler; e
 - Escrever, apesar de ainda não saber escrever.

Ler e escrever antes de saber ler e escrever

- O aluno precisa por em jogo tudo o que sabe sobre a escrita para poder realizá-la uma boa atividade.
- Precisa analisar todos os indicadores disponíveis para descobrir o significado do escrito e poder realizar a “leitura” de duas formas:
- pelo ajuste da “leitura” do texto, que conhece de cor, aos segmentos escritos; e
- pela combinação de estratégias de antecipação (a partir de informações obtidas no contexto, por meio de pistas) com índices providos pelo próprio texto, em especial os relacionados à correspondência fonográfica.

Mas não é qualquer texto que, além de permitir este tipo de “leitura”, garante que o esforço de atribuir significado às partes escritas coloque problemas que ajudem o aluno a refletir e a aprender.

Textos mais adequados:

- Quadrinhas, Parlendas e Canções que, em geral, se sabe de cor;
- Embalagens comerciais, anúncios, folhetos de propaganda e demais portadores de texto que possibilitem suposições de sentido a partir do conteúdo, da imagem ou foto, do conhecimento da marca ou do logotipo, isto é, de qualquer elemento do texto ou do seu entorno que permita ao aluno imaginar o que poderia estar aí escrito.

Estudos em diferentes línguas têm mostrado que, de uma correspondência inicial pouco diferenciada, o alfabetizando progride em direção a um procedimento de análise em que passa a fazer corresponder recortes do falado a recortes do escrito. Essa correspondência passa por um momento silábico – em que, ainda que nem sempre com consistência, atribui uma letra a uma sílaba – antes de chegar a compreender o que realmente cada letra representa

O aluno que ainda não sabe escrever convencionalmente precisa esforçar-se para construir procedimentos de análise e encontrar formas de representar graficamente aquilo que se propõe escrever. É por isso que esta é uma boa atividade de alfabetização: havendo informação disponível e espaço para reflexão sobre o sistema de escrita, os alunos constroem os procedimentos de análise necessários para que a alfabetização se realize.


As propostas de escrita mais produtivas são as que permitem aos alunos monitorarem sua própria produção, ao menos parcialmente. A escrita de listas ou quadrinhas que se sabe de cor permite, por exemplo, que a atividade seja realizada em grupo e que os alunos precisem se pôr de acordo sobre quantas e quais letras irão usar para escrever. Cabe ao professor que dirige a atividade escolher o texto a ser escrito e definir os parceiros em função do que sabe acerca do conhecimento que cada aluno tem sobre a escrita, bem como orientar a busca de fontes de consulta, colocar questões que apóiem a análise e oferecer informação específica sempre que necessário.

A sondagem

- A sondagem é um dos recursos de que o professor dispõe para conhecer as hipóteses que os alunos ainda não-alfabetizados têm sobre a escrita alfabética. É um momento em que também o aluno tem oportunidade de refletir enquanto escreve, com a ajuda do adulto.
- A sondagem pode ser: uma relação de palavras acompanhadas ou não de frases, uma produção espontânea de texto ou qualquer outra atividade de escrita, desde que seja acompanhada de uma leitura imediata do aluno.
- Por meio da sondagem podemos perceber se o aluno faz ou não relação entre fala e escrita e, se faz, de que tipo é a relação.
- É de grande valia, para o professor, realizar essas sondagens no decorrer do ano – no mínimo três vezes –, pois isso permite conhecer a evolução “histórica” da escrita dos alunos. Trata-se de uma avaliação diagnóstica do processo de aprendizagem do sistema alfabético, que não é estática: é o retrato do momento em que foi realizada e pode mudar, inclusive, de um dia para o outro.

Sugestão para sondagem:

- Uma relação de palavras e uma frase, considerando o seguinte:
- A relação de palavras deve-se iniciar com um polissílabo e acabar com um monossílabo.
- Não deve haver repetição de letras nas palavras.
- Não se deve ditar as palavras “silabando”.
- Cada palavra escrita deve ser imediatamente acompanhada da leitura do aluno.
- É importante que o professor registre a escrita e a leitura do aluno, bem como outras informações que julgue relevantes, em uma folha à parte. Na elaboração da frase, deve-se utilizar pelo menos uma das palavras que pertencem à relação, para que se possa observar se há estabilidade na escrita.
- É fundamental que o professor faça um arquivo das produções mais significativas dos alunos no decorrer do ano, pois isso lhe dará a oportunidade – e também ao próprio aluno – de conhecer seu processo de evolução.



A B C D E

A evolução da escrita

- Ao se apropriar da escrita a criança passa por diversos momentos conceituais, que podem ser associados à própria história da construção da escrita pela humanidade.

Sugestões de leitura

- JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto Alegre, Artes Médicas,
- JOLIBERT, Josette. Formando crianças produtoras de texto. Porto Alegre, Artes Médicas
- FERREIRO, Emília (2005). Com todas as letras. São Paulo, Cortez, 13ª ed.
- FERREIRO, Emília (2007). Alfabetização em processo. São Paulo, Cortez, 18ª ed.
- TEBEROSKY, Ana e TOLCHINKY, Liliana (org) (2006). Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. São Paulo, Ática
- TEBEROSKY, Ana. (2001). Psicopedagogia da linguagem escrita. Petrópolis, Vozes, 9ª ed.